

CAMINHOS PARA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO DOS EGRESSOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA EAD.

São Bernardo do Campo/SP Abril/2016

Simone Aparecida Possarli Oliveira - Universidade Metodista de São Paulo - simone.possarli@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este estudo tem como finalidade refletir sobre a formação docente de egressos de um curso de Pedagogia EaD. A pesquisa busca identificar, a partir das narrativas dos egressos, se o fato de o Pedagogo ser formado na modalidade a distância, onde a tecnologia permeia todo processo formativo, fez desse professor um usuário das tecnologias em suas práticas. Identificando ainda quais práticas com Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) o egresso desenvolve; averiguando se os egressos conseguem visualizar em práticas pedagógicas o uso das TIC e se a tecnologia, como elemento mediador durante sua formação docente, garante o uso desta ferramenta em seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: Formação docente. Egressos. Educação a Distância.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E DOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Pensar a educação à distância como uma modalidade de ensino que, ao contrário do que se pensa, humaniza as relações e provoca uma interação efetiva e dialógica, rompendo as barreiras da distância e estabelecendo uma relação entre professores e alunos mediados por meio da tecnologia, significa considerar as contribuições de práticas conscientes nos processos de aprendizagem, considerando cada aluno como um ser social, inteiro, capaz de participar da construção do seu conhecimento de forma efetiva, fundamentada no diálogo, nas experiências reais destes alunos e em seu contexto sociocultural.

O objetivo geral desta pesquisa é identificar, a partir das narrativas dos egressos, se o fato de o Pedagogo ser formado na modalidade a distância, onde a tecnologia permeia todo processo formativo, fez desse professor um usuário das tecnologias em suas práticas.

Enquanto os objetivos específicos são: identificar quais práticas com Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) o egresso desenvolve; averiguar se os egressos conseguem visualizar em práticas pedagógicas o uso das TIC e evidenciar se a tecnologia, como elemento mediador durante sua formação docente, garante o uso desta ferramenta em seu fazer pedagógico.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

*Se é certo que a determinação e defesa dos limites de uma possessão ou de um Estado se encontram no domínio da alta política ou da alta diplomacia, as fronteiras pertencem ao domínio dos povos. Enquanto o limite jurídico do território é uma abstração, gerada e sustentada pela ação institucional (...), **a fronteira é lugar de comunicação e troca.** [1]*

Lia Osório Machado

A fronteira ao contrário do que se possa pensar é um lugar fluído, onde há comunicação e troca, há expansão e inter-relação, desta forma a pesquisa descortina-se, especialmente a pesquisa sobre a modalidade de ensino EaD, como um espaço fluídico onde há a possibilidades de expansão dos saberes e inter-relacionamentos possíveis por meio das tecnologias.

Partindo desse pressuposto o presente estudo pretende abordar, a partir das narrativas dos alunos egressos, se o fato de serem formados em um curso EaD contribuiu para fazer deste professor um usuário das tecnologias em suas aulas, fundamentando esta pesquisa nos seguintes estudos: Josso (2010) e Clandinin e Connelly (2011), estes autores versam sobre a compreensão da experiência como histórias vividas e narradas, estruturadas na intencionalidade de compreender e interpretar as dimensões pessoais e humanas, não como esquemas fechados, recortados e quantificáveis, mas que possuem movimento para além das fronteiras.

Sob este aspecto, apesar de estarmos nos reportando a um curso mediado pelas tecnologias, há que se ter o cuidado ao utilizar essa ferramenta, não sendo esta o fim que se busca, mas sim um meio empregado para se atingir um objetivo, ou seja, “não é a tecnologia que deve estar no centro dos processos, mesmo sendo estes mediados por ela, mas, sim, o ser humano”. (AZEVEDO, 2013, p. 153).

Josso (2010) aponta para a biografia educativa como uma possibilidade de recontar para si mesmo a própria história e a partir desta autorreflexão tornar a experiência vivida transformadora no processo de formação e que culmina em um processo de conhecimento de si.

O caráter formador das histórias de vida, que se constitui ao longo do processo de aprendizado e

autorreflexão, explicita a relação dos sujeitos com os saberes, sentimentos que caracterizam subjetividade e identidades:

Essas “experiências” são “significativas” em relação ao questionamento que orienta a construção da narrativa, a saber: o que é minha formação? Como me formei? Nesse sentido, não se esgota o conjunto das “experiências” que evocamos a propósito de nossa vida (JOSSO, 2010, p. 47).

Para complementar as reflexões, Delory (2012) aborda a questão da constituição individual, ou seja, “como os indivíduos se tornam indivíduos, quais as representações que ele faz de si próprio e de suas relações com os outros; entre o indivíduo e a dimensão temporal de sua experiência e sua existência” (p. 523). Ao que Ferraroti (2010) reforça:

Uma antropologia social que considera o homem como a síntese individualizada e ativa de uma sociedade, elimina a distinção do geral e do particular num indivíduo. Se nós somos, se todo o indivíduo é a representação do **singular** do **universal social** e histórico que o rodeia, **podemos conhecer** o social a partir da especificidade irreduzível de uma práxis individual. (p. 47)

A pesquisa se propõe como um meio para se compreender essas experiências através das narrativas, tendo como foco as questões de como os indivíduos ensinam e aprendem, centro dos estudos Clandinin e Connelly (2011), considerando amplitude das narrativas, ou seja, não apenas o que foi dito e contado, mas também considerando as coisas não ditas e não feitas, que moldam a estrutura da narrativa, no momento em que são narradas.

O estudo também apresenta considerações de Bahia (2015), ao discutir a formação de docentes, os avanços no seu processo formativo e as conquistas para sua prática pedagógica a partir do uso das tecnologias:

Investigar como os egressos vêm se constituindo professores poderia nos apontar questões importantes para o bojo das discussões não só sobre a modalidade mas, sobretudo, sobre o cotidiano profissional e a atuação, abarcando as trajetórias formativa e profissional e seus desdobramentos, no desenvolvimento das práticas pedagógicas. (p. 302)

Portanto, este estudo se torna relevante e necessário ao pesquisar a atuação dos alunos egressos, numa concepção de ser humano onde cada indivíduo é um ser social, inteiro, capaz de participar da construção do seu conhecimento de forma efetiva, fundamentada no diálogo, nas experiências reais destes alunos e em seu contexto sociocultural, e desta forma busca compreender as suas dificuldades e anseios, para assim, de forma efetiva, contribuir com a sua formação.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui um caráter qualitativo e a metodologia adotada nesta, com uma abordagem de cunho investigativo, será baseada na modalidade narrativa, sob a luz de Clandinin e Connelly (2011) e Josso (2010):

A história de vida narrada é assim uma mediação do conhecimento de si, em sua existencialidade, o qual oferece à reflexão de seu autor oportunidades de tomada de consciência sobre seus diferentes registros de expressão e de representações de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam a formação (p. 69).

Na sociedade contemporânea, onde a educação é permeada pela tecnologia, os professores, mediadores e organizadores do processo de ensino-aprendizagem, são desafiados a assimilarem tais inovações, no entanto, introduzir tecnologias de informação e comunicação em suas aulas não garante uma melhor qualidade de ensino, se não houver um planejamento estratégico capaz de provocar em seus alunos o aprender e o pensar, considerando e respeitando a diversidade da realidade cultural do estudante, a compreensão de como o aluno aprende, dialogando e compartilhando saberes, o que para Freire (1996) pode incorrer no risco de tornar o discurso do educador hipócrita e vazio de significação, conforme afirma Freire (1996):

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante. De nada serve, a não ser para irritar o educando e desmoralizar o discurso hipócrita do educador, falar em democracia e liberdade mas impor ao educando a vontade arrogante do mestre. (p.24)

Para uma melhor compreensão de como esta tecnologia está sendo aproveitada em sala de aula serão coletadas “histórias vividas e contadas” dos alunos, acerca de sua formação num curso de Pedagogia EaD e sobre sua prática docente. Sabendo-se que as experiências acontecem no fluxo temporal e como tal ocorrem no momento presente, não é possível vivê-las e pensar sobre elas simultaneamente. Ao sucederem umas às outras, elas se articulam, podendo ser percebidas como memória e, assim se constituem em experiências na medida que temos uma consciência reflexiva delas.

Partindo dessa concepção de experiência, a abordagem hermenêutico-fenomenológica é uma metodologia que nos traz elementos de análise das narrativas. De acordo com Freire (2012):

[...] a fenomenologia contempla as experiências vividas de um ponto de vista retrospectivo e descritivo, buscando desvendar a essência e as qualidades de um certo fenômeno, sob a perspectiva de quem o vivencia, percebe, intuitivamente interpreta e a ele se refere. A fenomenologia, portanto, procura um entendimento mais profundo das experiências cotidianas, preocupando-se com a forma como são imediatamente percebidas, ao invés de defini-las e/ou categorizá-las previamente (p. 185).

RESULTADOS ESPERADOS

Este trabalho formula algumas hipóteses, entre elas, de que o reconhecimento e a legitimação por meio de políticas de qualidade para a modalidade a distância vêm ganhando força e alterando a forma de muitas pessoas conceberem este tipo de ensino em um mundo contemporâneo e globalizado. É um trabalho que avança dentro da linha de formação de educadores a partir de reflexões e ações, uma vez que quanto maior for a intencionalidade de interação na proposta, maior a necessidade de planejamento para as intervenções pedagógicas.

Reconhecer a importância do próprio processo formativo e reflexivo para o aluno egresso em sua formação pessoal e profissional, é de suma importância na medida em que lhe possibilita se reconhecer como autor de suas ações as quais impactam em trabalho e em sua atuação docente.

Esses questionamentos são apenas suposições, que poderão ser confirmadas somente após a

coleta de dados e análise das respostas.

10 REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Adriana B. de; SOUZA, Taís Rios Salomão de. **Formação de professores em educação a distância**: a experiência da Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <http://www.isapg.com.br/2010/ciepg/selecionados.php> (acesso em: 13/11/2015).
- _____. **Aprendizagem na EAD: contribuições e desafios**. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/4003/3662> (acesso em: 13/11/2015).
- _____. **Orientação acadêmica na educação a distância**. In: Orientação Didático-Pedagógica em cursos a distância / Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo : Ed. Metodista , 2008. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/orientacao-didatico-pedagogica-para-ead> (acesso em: 03/06/2015).
- BAHIA, Norinês P. A formação inicial de professores a distância, que tanto incomoda! **Educação e Linguagem**, Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Metodista de São Paulo. Ano 17, n.2, p.121-143, jun/dez. 2014. Disponível em: www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewArticle/5332 (acesso em: 13/11/2015).
- _____. Curso de Pedagogia presencial e a distância: marcas históricas e tendências atuais. **International Studies on Law and Education**, v. 10, p. 59-68, 2012.
- _____. **Curso de Pedagogia presencial e a distância**: uma análise sobre a formação e a atuação de egressos. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/24388> (acesso em: 13/11/2015).
- _____. **A informática educacional e a educação a distância**: apropriação ou resignação? Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/viewFile/62/30> (acesso em: 13/11/2015).
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.]
- DELORY-MOMBERGER. Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**. v. 17 n. 51 set.-dez. 2012.
- FERRAROTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA , Antonio; FINGER, Matthias. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. P. 33-57.
- FREIRE. Maximina M. Da aparência à essência: a abordagem Hermenêutico-fenomenológica como orientação qualitativa de pesquisa. In: ROJAS, J.; STREINGHETA, L. M. (Orgs.). **Educação, pesquisa e prática docente em diferentes contextos**. 1ª ed. Life Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo. Natal, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **A experiência em formação**. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-154, 2011.

SATHLER, Luciano; AZEVEDO, Adriana B. **EAD na Universidade Metodista de São Paulo: das concepções às práticas pedagógicas**. EDUCAÇÃO & LINGUAGEM • V. 12 • N. 19 • 143-159, JAN.-JUN. 2009.

SILVA, Marco (org.). **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SILVA, Robson Santos da. **Objetos de aprendizagem para Educação a Distância**. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

[1] PENA, Rodolfo F. Alves. "Limite e Fronteira"; Brasil Escola. Disponível em . Acesso em 19 de abril de 2016.